Igreja dos Remédios de Feira de Santana - mosaico e patrimônio: relato de experiência da oficina da jornada virtual da UEFS

Igreja dos Remédios of Feira de Santana – mosaic and heritage: experience report of the UEFS virtual journey workshop

Gabriele Alexandre de França

Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade - PPGDCI
Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Bahia, Brasil
gaale@hotmail.com

Lilian Quelle Santos de Queiroz

Prof. Dra. Adjunto
Docente do Departamento de Letras e Artes
Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Bahia, Brasil
lilian@uefs.br

RESUMO:

Este relato objetiva apresentar uma atividade desenvolvida na Jornada Virtual da Universidade de Feira de Santana, Bahia. Foi realizada uma oficina intitulada Igreja dos Remédios de Feira de Santana – Mosaico e Patrimônio, aberta para toda a comunidade. A oficina proporcionou disseminação do conhecimento sobre os embrechados da torre sineira da Capela Nossa Senhora dos Remédios, além de reflexões sobre a preservação deste ornamento, patrimônio que remete aos mosaicos, com formas padronizadas, geométricas e harmônicas. Ainda, a oficina promoveu uma vivência de produção artística do mosaico *picassiette*, reutilizando louças quebradas.

Palavras-chave: artes visuais; mosaico; patrimônio; oficina virtual.

ABSTRACT:

This report aims to present an activity developed in the Virtual Journey of University of Feira de Santana, Bahia. A workshop entitled Igreja dos Remédios of Feira de Santana – Mosaic and Heritage was held, open to the entire community. The workshop provided knowledge about the intricacies of the bell tower of the Nossa Senhora dos Remédios Chapel, as well as reflections on the preservation of this ornament, a heritage that refers to mosaics, with standardized, geometric and harmonic shapes. Also, the workshop promoted an experience of artistic production of the *picassiette* mosaic, reusing broken crockery.

Keywords: visual arts; mosaic; patrimony; virtual workshop.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em um relato de experiência de uma oficina virtual intitulada Igreja dos Remédios de Feira de Santana: Mosaico e Patrimônio, ministrada por Gabriele Alexandre de França, em 2020, na Jornada Virtual da Universidade Estadual de Feira de Santana, junto à comunidade. A oficina buscou abordar sobre a arte dos embrechados do patrimônio artístico da torre sineira da Capela dos Remédios de Feira de Santana, Bahia-Brasil, por meio da socialização das informações e reflexões sobre a preservação desse patrimônio.

A técnica de embrechar é oriunda da Itália, século XVI e difundida pela Europa, e no âmbito religioso chega ao nordeste de forma aprimorada. Consiste em ornatos decorativos de fragmentos de materiais diversos incrustados, perceptíveis na torre sineira da Capela dos Remédios por meio das louças.

Por se tratar de uma arte secular, de grande valor histórico e artístico, a torre sineira em estudo pertence à primeira Igreja da cidade de Feira de Santana, Bahia-Brasil. No entanto, a falta de conhecimento da comunidade participante da oficina, sobre os embrechados, salienta a necessidade de investigações e ações junto à comunidade sobre o objeto de estudo que pertence à paisagem urbana, fortalecendo essa memória coletiva e identidade cultural por meio da ação educacional.

A organização e seleção dos dados para compartilhar os conhecimentos de modo virtual, durante a Jornada Virtual da UEFS, levou a elaboração de slides com a proposta de reunir conteúdo imagético informativo, que por meio da prática educativa, propagaram o conhecimento, identificando os embrechados e conduzindo a reflexões sobre a arte e patrimônio.

A abordagem buscou facilitar o acesso a informações e enfatizar na oficina a importância dos embrechados como patrimônio artístico e histórico, uma herança cultural e elo de ligação entre o passado e o presente, por meio da socialização de registros fotográficos da torre sineira, analisando as composições da arte de embrechar.

A técnica de embrechar, durante a oficina, foi associada ao mosaico que é uma arte decorativa milenar que reúne diversos materiais fragmentados, como azulejo, vidros, pedras e que formam um desenho. O mosaico contemporâneo, foi abordado com a prática de produção artística do mosaico *picassiette*, que é uma técnica francesa de mosaico que reaproveita as louças e os fragmentos delas formando um mosaico diferenciado por sua tridimensionalidade.

A valorização e conhecimento da comunidade sobre a paisagem urbana do patrimônio dos embrechados da torre sineira da Capela dos Remédios é de grande relevância do sentido de pertencimento, identidade e preservação.

2. O CONTEXTO DO PATRIMÔNIO

Na oficina ministrada na Jornada Virtual da UEFS foi iniciada observando as transformações da paisagem cultural. Cada participante foi um leitor da paisagem, observando as transformações por meio de imagens antigas e atuais da Capela Nossa Senhora dos Remédios, conforme figura 01 e 02.

Figura 1: Vista da Capela Nossa Senhora dos Remédios vendo-se o casario antigo da Rua Conselheiro Franco.

Fonte: <http://www.memorialdafeira.ba.gov.br/conteudo.asp?catimg=1#gallery1-61> (acesso em 2020).

Figura 2: Vista da Capela Nossa Senhora dos Remédios, foto de Carlos Augusto.

Fonte: <https://www.jornalgrandebahia.com.br/2015/11/em-feira-de-santana-a-igreja-de-nossa-senhora-dos-remedios/> (acesso em 2020).

Nas apreciações e análises foi possível observar as vastas associações desta parte de cidade, e a imagem de cada um estava impregnada de lembranças e significados. De acordo com Milton Santos(1997) pode-se considerar acerca da paisagem:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, etc.(...) A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão (SANTOS,1997, p. 67-68).

É por meio das relações estabelecidas que as pessoas constroem suas identidades, sendo a cultura e a memória que as identificam. Dessa forma, são os valores, significados atribuídos pelas pessoas que fazem com que eles se tornem patrimônios culturais. Assim, os bens culturais podem ser de natureza material ou imaterial.

A Capela Nossa Senhora dos Remédios é um patrimônio material tombado em 19/04/2006 pelo decreto nº. 9.986/2006 pelo IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, sendo a primeira Igreja da cidade de Feira de Santana.

Existem muitas controvérsias, ainda hoje, sobre a construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, em Feira de Santana. O informe mais antigo que se tem notícia, sobre a referida Igreja, está num livro de batizados, casamentos e óbito da Freguesia de São José das Itapororocas (1685-1742), onde há o registro de casamento (1707) na Capela de Nossa Senhora dos Remédios. (MORAIS, 2000, p.23).

Desse modo, quando se trata de cultura, o buscar dar sentido não fica atrelado a uma verdade oculta, mas sim na busca do relacionamento com o real, como ocorreu na oficina ao analisar a torre sineira, uma vez que se buscou os princípios socialmente estabelecidos da identidade, pois eles que dão sentido.

Se a verdade do sujeito se esconde, “alienada” numa outra cena -a do inconsciente-, é preciso restituí-la à luz, à claridade, à transparência, à univocidade, para que a consciência se produza como racionalmente assumida. (SODRÉ, 1983 p. 51).

A percepção da paisagem da torre sineira da Capela Nossa Senhora dos Remédios foi feita pela mediação do observador, durante a oficina, analisando os desenhos dos embrechados e por meio do discurso, difundindo e legitimando o sentimento de pertencimento. Sendo assim, o teórico espanhol Javier Maderuelo afirma que:

A paisagem não é [...] o que está aí, diante de nós, é um conceito inventado ou, melhor, uma construção cultural. A paisagem não é um mero lugar físico, e sim o conjunto de uma série de ideias, sensações e sentimentos que elaboramos a partir do lugar e seus elementos constituintes. A palavra paisagem [...] reclama também algo mais: reclama uma interpretação, a busca de um caráter e a presença de uma sensibilidade. [...] A ideia de paisagem não se encontra tanto no objeto que se contempla como na mirada de quem contempla. Não é o que está a sua frente e sim o que se vê. (MADERUELO, 2005, p. 38).

3. O MOSAICO DA TORRE SINEIRA

Quanto à percepção da imagem do ambiente, Kevin Lynch afirma que:

Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele [...]na maioria das vezes nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza. Quase todos os sentidos estão em operação, e a imagem é uma combinação de todos eles (LYNCH, 1999, p.02).

A leitura da paisagem ao longo da oficina, se deu observando que o revestimento da torre sineira, da Capela Nossa Senhora dos Remédios, foi produzido por meio de louças incrustadas, mantendo-se até a nossa atualidade devido a ser um material resistente.

Esta decoração é elaborada através do incrustamento, em determinadas superfícies de materiais como seixos (pedras arredondadas), conchas, búzios, fragmentos de louças (faiança, porcelanas) e/ou azulejos, formando um tipo de mosaico (MARCONDES, 1998, p. 99).

A louça que adorna as paredes da torre sineira é oriunda de Macau e é identificada pelos tons fortes de azul e de uma intensa coloração e brilho, destacando-se o azul e os padrões de formas geométricas da composição, como é perceptível na figura 3.

Figura 3: Torre sineira da Capela Nossa Senhora dos Remédios.

Fonte: FRANÇA (2020).

Foram analisados esses elementos da composição, dentro da Gestalt, na qual a organização perceptiva e a configuração de um todo a partir das partes, ou seja, o examinar os elementos de forma individuais do processo visual em sua forma mais simples. Quanto aos elementos de formas

individuais, e as formas mais simples pressupõe-se o conceito de que “A forma pode ser definida como a Imagem ou a imagem visível do conteúdo. A forma nos informa sobre a natureza da aparência externa do objeto. Tudo que se vê possui forma.” (GOMES FILHO, 2000, p. 41).

Quanto ao ritmo visual, Arnheim (2005) revela que ele pode ser desenvolvido por meio da progressão, alternância, repetição, sequência, ou seja, o ritmo está ao existir uma alternância de formas e repetições em sequência. “Se usarmos a mesma forma mais de uma vez em um desenho, nós a usamos em repetição. A repetição constitui o método mais simples em desenho” (Wong 2001.p. 51) pode-se perceber a forma enquanto às extremidades e relacionando os arcos conforme Wong (2001p.46 e 159).

A repetição vista no detalhe do embrechado na torre sineira abaixo é de formato e de tamanho. O equilíbrio é outro elemento visual trabalhado na leitura realizada durante a oficina, junto com a simetria, no qual há a duplicação de elementos de forma idêntica no lado direito e esquerdo com pesos visuais opostos, com linhas curvas ondulantes.

As formas abaixo representadas na Figura 4 são, segundo a classificação de Wong (2001), orgânicas uma vez que é limitada por linhas curvas e livres que sugerem fluidez e crescimento. Esses elementos estão presentes na figura 4. Os padrões retilíneos também são encontrados na torre, estes são limitados por linhas retas.

Figura 4: Detalhe do embrechado da Torre sineira da Capela Nossa Senhora dos Remédios.

Fonte: FRANÇA (2020).

As linhas formam um trabalho de composição por meio da porcelana branca e a definição do desenho é concretizado com a porcelana azul borrrão, é o uso de cores por vezes contrastantes, que estimula e atrai a atenção do observador. Abaixo temos a composição com cores contrastantes que segundo Wong as diferenças se tornam claras (2001, p. 105). O contraste de cores presentes aqui é o claro/escuro, conforme figura 5.

Figura 5: Detalhe do desenho do embrechado com porcelana azul borrão.

Fonte: FRANÇA (2020).

Meco ao relatar sobre o uso das porcelanas chinesas nas composições do século XVII afirma que:

A nota mais invulgar é dada pela utilização de cacos de porcelanas chinesas agrupadas em escamas e pela aplicação de peças chinesas, como pratos ou taças, inteiras ou só recortadas. Nos conjuntos do século XVII foi usada a porcelana pintada a azul e, em alguns do seguinte, a porcelana policromada ou os dois tipos criando contrastes (Meco, 1997, p. 51).

Também foi analisado o uso de cores diversas, ou seja, a policromia na composição do embrechado da torre, por meio das peças com motivos florais e/ou em azul borrão, presentes na Figura 6.

Figura 6: Detalhe do desenho do embrechado com policromia e motivos florais, além da porcelana azul borrão.

Fonte: FRANÇA (2020).

Outro elemento salientado na percepção, presente na composição dos embrechados da torre sineira, são as texturas táteis, que Wong (2001,p.122) define como um tipo de textura que não apenas é visível, como pode ser sentida com a mão. Por meio de porcelanas inteiras com suas texturas formam as linhas das arestas e contornos com xícaras e pratos, que se destacam na composição formando o desenho, conforme Figura 7.

Figura 7: Detalhe da louças inteiras xícaras e pratos do embrechado.

Fonte: Própria autora (FRANÇA, 2020).

A textura também é perceptível na sobreposição das louças formando uma espécie de escama, conforme figura 8.

Figura 8: Detalhe da sobreposição das louças no embrechado.

Fonte: Própria autora (FRANÇA, 2020).

Por fim, após a análise dos elementos visuais da composição da torre sineira da Capela Nossa Senhora dos Remédios, foi confeccionado durante a oficina virtual, um mosaico picassiette, técnica francesa de mosaico sustentável, no qual reutilizou-se louças quebradas, fragmentos de pratos e xícaras. Sendo assim, dando um novo olhar, um diálogo com o estudo teórico da oficina, com a produção prática de artes, conforme a Figura 9.

Figura 9: Produção prática sustentável da oficina virtual, reutilizando fragmentos de louças como xícaras e pratos.

Fonte: FRANÇA (2020).

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A OFICINA VIRTUAL

Os locais de preservação da arte do embrechado, como a Capela Nossa Senhora dos Remédios, podem e devem ser fontes de práticas educativas, por meio dos seus tracos e composições. Durante a oficina foi perceptível o encantamento dos participantes e ao mesmo tempo o pouco conhecimento sobre a técnica artística de revestimento utilizada na torre, sendo possível integrar a comunidade com o seu bem cultural. A partir da leitura da paisagem se permitiu analisar as imagens dos embrechados e conscientizar aos participantes da oficina sobre o papel fundamental de cada um como agentes da preservação dessa herança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, R. **Arte e percepção Visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira, 2005

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

LYNCH, Kevin, **A imagem da cidade: tradução Jefferson Luiz Camargo.** São Paulo: Martins Fontes, 2ª tiragem, 1999.

MADERUELO, Javier. **El paisaje: génesis de un concepto.** Madrid: Abada Editores, 2005.

MARCONDES, L.F. **Dicionário de termos artísticos.** Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1998.

MECO, José. **Azulejos e embrechados nos jardins portugueses dos séculos XVII e XVIII.** In: FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa (coord.). **Jardins do mundo: discursos e práticas.** Lisboa: Gradiva, 2008, p. 410.

MORAIS, Cledson José Ponce. **A Igreja Nossa Senhora dos Remédios: 300 anos de história, fé e devoção.** Feira de Santana: Fundação Senhor dos Passos, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil.** Rio de Janeiro: CODECRI, 1983.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fonte, 2001.

Artigo recebido em 01/07/2021 e aceito em 10/12/2021

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR.